

CALAMIDADE NO RS

Moradores entregam suprimentos para quem não saiu de casa

Mesmo com a baixa do nível do Rio dos Sinos, muitas residências ainda seguem embaixo d'água em Novo Hamburgo. Com isso, são dois contrastes que se vê na região: pessoas que começaram a limpar suas residências para tentar voltar e aqueles que permanecem nas áreas alagadas por medo de furtos.

Para ajudar os moradores do bairro Santo Afonso que seguem no segundo andar das casas, voluntários do próprio bairro se revezam para entregar suprimentos aos que fazem a vigilância dos lares.

Marcos Rodrigues da Silva, 40, é um dos que está fazendo a frente para ajudar a comunidade. Ele, outros moradores e empresários do bairro - também atingidos pela enchente - estão desde quinta (2) prestando apoio.

Ontem, o vento dificultou os trabalhos, já que a correnteza na região era forte. Entre idas e vindas,



Moradores se mobilizam para entregar suprimentos

ele, o irmão, João Fernando Rodrigues, 41, e outro morador, Rogério Bittencourt, 47, utilizaram uma lancha para levar água, comida, ração e até gás de cozinha para os vizinhos.

Os três foram totalmente atingidos pela enchente. Conforme conta Silva, quando a água começou a subir no bairro, ele se preocupou em ajudar o pessoal a sair das casas. "Quando o dique estourou, aí eu não consegui tirar nada nosso, meus carros, caminhões da empresa, ficou tudo de-

baixo da água, porque eu estava ajudando o pessoal e achei que teríamos tempo", relembra o sócio da Transporte João de Deus.

Muitos moradores de casas mais altas também têm voltado para suas residências para buscar alguns pertences, como documentos e até mesmo eletrodomésticos. A reportagem circulou com os voluntários pela área da Vila Palmeira, que segue completamente alagada e em alguns locais com água até o telhado.

Retorno gradativo de energia e de água pela cidade

A movimentação de uma equipe da RGE Sul no bairro Santo Afonso, em Novo Hamburgo, animou moradores que residem nas ruas em que a água já baixou.

Sem luz desde sexta-feira (3), parte dos moradores aguardavam o restabelecimento da energia elétrica desde segunda (6) para acelerar o processo de limpeza das suas casas.

Na manhã desta ontem, técnicos da companhia realizavam manobras na rede para religar a luz nas ruas México e Panamá. "Estão se movimentando, o que é um bom sinal", opina o comerciante Marco Antônio Rosa, 53 anos. Ele iniciava a limpeza da sua casa, na Rua Panamá, e a chegada da energia permitiria acionar o aparelho lava-jato.

Ainda assim, a RGE Sul informa que há 6.214 clientes sem luz em Novo Hamburgo. As regiões que seguem afetadas são o próprio bairro Santo Afonso, o bairro Canudos e parte do bairro Lomba Grande.

Sobre o abastecimento de água, a Comusa informa que a água está retornando de forma gradativa em todos os bairros, mas a demora de restabelecer em todo os pontos, também esbarra no alto consumo pelos moradores, já que há uma demanda acumulada. O pedido da autarquia é para que as pessoas façam o consumo consciente neste momento, até a normalização dos reservatórios.

ISAÍAS RHEINHEIMER/GES-ESPECIAL



Equipe tenta religar energia



Pessoas se cadastram para roupas e alimentos na Fenac

Tem kits de alimento, itens de limpeza e roupas

Na tarde ontem, teve mais uma rodada de entrega de kits de limpeza e alimentação para quem não está nos abrigos da Prefeitura - neste locais, há 4,7 mil pessoas.

Para entrega de roupas, os voluntários organizaram a sistemática de entrega na Fenac. Hoje, das 9 ao meio-dia, haverá preenchimento do formulário (nome, telefone e região da moradia e indicação do necessário) para quem precisa, cuja entrega ocorrerá na sexta-feira à tarde. Já hoje, das 13 às 17 horas, haverá entrega dos kits das pessoas que preencheram formulário ontem. A sistemática é fundamental para a triagem das roupas e organização dos kits por família.

Feevale dá apoio para as missões humanitárias

ANDRIELI SIQUEIRA/UNIVERSIDADE FEEVALE



Marmitas e cestas básicas foram entregues ontem

A Universidade Feevale participou ontem de duas missões humanitárias aéreas nas cidades de Guaíba e Eldorado do Sul. Cerca de 600 marmitas, preparadas por grupos voluntários da região e reunidas pela Feevale, foram entregues de helicóptero em Guaíba, para posterior distribuição a famílias ilhadas. Além disso, um carregamento de cestas básicas foi deixado em um ponto de apoio de Eldorado do Sul, cidade que só pode ser acessada por via aérea.

O reitor Cleber Prodanov acompanhou as missões, que tiveram como ponto de partida o Câmpus I da Feevale, local

que desde o último final de semana serve como base para dois helicópteros da Ambipar, que transportam pessoas e insumos na região. "Tivemos o privilégio de, junto dos comandantes, participar dessas duas missões, levando mantimentos para pessoas sitiadas. A Universidade está mobilizada para tentar aliviar as dores de um Estado devastado."

Também nesta quarta, por meio do curso de Gastronomia, voluntários prepararam quase 2 mil viandas com refeições para almoço e janta foram entregues no abrigo da Fenac, onde estão mais de 2 mil pessoas.

Em Canudos, avaliação dos estragos

DÁRIO GONÇALVES/GES-ESPECIAL

Para uma parte de moradores do bairro Canudos, o momento já permite dar os primeiros passos para uma reconstrução daquilo que a maior enchente da história destruiu. Porém, o processo é lento e doloroso. Os estragos precisam ser contabilizados e, principalmente, retirados de dentro das casas.

Morador da Rua Leonidas Bessa Simões, Fábio Luis Terra, 48 anos, observa o que restou de sua casa, onde tudo foi perdido. Dentro da casa, os destroços ainda se acumulam por todos os cantos junto à lama deixada pela enxurrada. "Aqui, qualquer chuva entope o bueiro em duas horas e a rua começa a ficar alagada, mas enchente mesmo, no máximo vinha água no pátio. Dessa vez, a gente estava levantando os



Fábio ficou desolado ao ver o estado de sua casa

móveis e de repente tudo subiu", conta.

No terreno de Fábio, há outras duas casas onde vivem seus familiares, como sua sobrinha, Cristiane Oliveira Costa, 32. Os primeiros pertences puderam ser retirados de reboque para outro local, mas durante o trabalho, foram surpreendidos pelas águas. "Em determinado momento, já não adiantava tentar

tirar, e eu, que sou o último aqui, não tive tempo de tirar as coisas da minha própria casa. Primeiro eu faço pela minha mãe e pela família, depois por mim", acrescenta o morador.

Ontem, a família aproveitou o quanto pôde para lavar o que ainda há esperança de ser salvo, mas com a chegada de mais uma chuva, os trabalhos foram prejudicados.